

Maílson reverá mensalidade escolar

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, afirmou ontem, em São Paulo, que está reexaminando o decreto da "liberdade vigiada", voltando atrás em suas declarações de que o assunto era "caso encerrado". Segundo o próprio ministro, algumas escolas "subiram demais seus preços", e seus assessores estão analisando os casos de abusos.

Ao descer do carro oficial no Centro Empresarial de São Paulo, onde almoçou com empresários paulistas, Maílson da Nóbrega foi surpreendido por Hebe Tolosa, presidente da Associação de Pais e Alunos das Escolas Particulares de São Paulo e vice-presidente da Federação Nacional. Com a presença dos repórteres que queriam ouvir a conversa entre os dois, o ministro da Fazenda não conseguiu caminhar sem ouvir os apelos contra os aumentos.

"Senhor ministro, em nome do menino pobre que o senhor foi e que conseguiu estudar, revogue este decreto", pediu Hebe Tolosa. "Vamos examinar", respondeu Maílson da Nóbrega. Hebe insistiu que o decreto tem provocado "efeitos crimo-

sos" na população, e sua revogação depende exclusivamente da vontade do Ministério da Fazenda e não do Ministério da Educação. Maílson da Nóbrega disse, então, que diante dos "efeitos contrários aos desejados, está disposto a reexaminar o decreto".

Depois desta resposta, os seguranças do ministro afastaram os repórteres e Maílson da Nóbrega foi ao encontro dos empresários. "Ele prometeu meio rapidamente, mas mostrou interesse. O ministro deve estar acompanhando as manifestações contra os aumentos", afirmou Hebe Tolosa.

NAPOLEÃO

abusos, vou ao ministro da Fazenda pedir a revogação do decreto".

Hugo Napoleão fez questão de deixar claro que a competência jurídica para revogação é do Ministério da Fazenda, autor do decreto. Hebe Tolosa mostrou ao ministro uma circular do Instituto São Pio X, em Osasco, onde a diretoria da escola comunicava aos pais que passaria a cobrar em OTN. O ministro guardou uma cópia do comunicado e prometeu tomar providências. "Minha senhora, não precisa dizer mais nada. Sou contra a liberdade vigiada", afirmou Hugo Napoleão. Ele pediu aos pais e estudantes que o ajudem a sensibilizar o ministro Maílson da Nóbrega. Apesar de se mostrar contrário aos abusos, Hugo Napoleão não apresentou proposta concreta: "Estou querendo encontrar meios de resolver o problema. Os senhores têm alguma sugestão?"

O ministro da Educação acompanhou o início da distribuição de material escolar que vai beneficiar 11,1 milhões de estudantes de 1^a e 3^a séries das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que estão sendo distribuídos a partir de São Paulo.



João Pires

Hebe Tolosa cobra de Maílson a revogação do decreto que liberou as mensalidades